



Imersão no meio rural: uma experiência na comunidade do Rio Itamimbuca em Igarapé-Miri-PA

Immersion in rural environment : an experiment in community Itamimbuca Rio Igarapé-Miri-PA

ROCHA, Silviane Messias da ¹; COSTA, Raquel de Jesus ²; BENJAMIM, Aldrin Mário da Silva³; CHAGAS, Hemelyn Soares das⁴; LIMA, Maria Adalgisa Gomes⁵

1 IFPA – Campus Castanhal, Silviane.m.rocha@gmail.com.; 2 IFPA – Campus Castanhal, raquel.jcagro@gmail.com; 3 IFPA – Campus Castanhal, aldrin.msb@gmail.com.; 4 IFPA – Campus Castanhal, hemelyn.s@gmail.com.; 5 IFPA – Campus Castanhal, adalgysalima@yahoo.com.br

Resumo: Este relato de experiência faz referência ao estágio supervisionado de imersão no meio rural vivida na propriedade da família do Sr. Orivaldo Lobato e da Sra. Valdirene Lobato caracterizados como ribeirinhos, por meio da abordagem sistêmica, operacionalizada através de metodologias participativas, na Ilha Mutirão, especificamente na comunidade do rio Itamimbuca localizada no território do Baixo Tocantins, no município de Igarapé-Miri - Pará no período de 09 a 17 de Dezembro de 2014. Essa experiência teve como finalidade a imersão no meio rural dos educandos que acompanharam as atividades desenvolvidas e a forma como a família pratica e se envolve na agricultura a partir da vivência da dinâmica cotidiana do sistema família estabelecimento. A vivência realizada a partir desse estabelecimento agrícola possibilitou uma visão ampliada e contextualizada da realidade concreta, além de reflexões profundas entre os elementos teóricos e o cotidiano desses sujeitos sociais.

Palavras-chave: Ribeirinhos; estabelecimento agrícola; vivência; Igarapé-Miri.

Abstract: This experience report refers to supervised internship immersion in rural areas lived in the family estate of Mr. and Mrs. Orivaldo Lobato. Valdirene Lobato characterized as riverine, through the systemic approach, implemented through participatory methodologies in the Ilha Mutirão, specifically in Itamimbuca River community located in the territory of the Baixo Tocantins, in the municipality of Igarapé-Miri - Pará in the period 09-17 December 2014. This experiment aimed to immersion in the countryside of the students who followed the activities and how the family practice and engages in agriculture from the experience of everyday dynamics of family system establishment. The experience made from that farm only allowed an expanded and contextualized view of concrete reality, and deep reflections between the theoretical elements and the daily life of these social subjects.

Keywords: Riverine; agriculture property; experience; Igarapé-Miri.



Contexto

A experiência aqui descrita ocorreu no período de 09 a 17 de Dezembro de 2014 em contexto de agricultores ribeirinhos das ilhas de Igarapé Miri, distante cerca de 142 km da capital Belém. O município de Igarapé-Miri pertence à Mesorregião Nordeste Paraense e à Microrregião Cametá e possui uma área territorial de 1.996,82 km² e uma densidade demográfica de 30,87 hab/Km² (REIS, 2008).

No que tange as comunidades ribeirinhas Castro, (2002), classifica em três tipos: comunidades insulares – localizadas em ilhas de várzea, sem acesso às áreas de terra firme; comunidades de margem – localizadas entre os solos de várzea e de terra firme; e comunidades de terra firme, localizadas em áreas mais altas, mas próximas às áreas de várzea. Para Neves (2005) as condições de vida dos agricultores de várzea faz com que eles sejam reconhecidos como ribeirinhos.

Este relato de experiência faz referência ao estágio supervisionado de imersão no meio rural vivida na propriedade da família do Sr. Orivaldo Lobato e da Sra. Valdirene Lobato, na Ilha Mutirão, especificamente na comunidade do rio Itamimbuca (c.p, Lobato, agricultor, 39 anos, 2015). O estágio trata-se de uma disciplina de campo do curso de Agronomia do IFPA Campus Castanhal, denominada Estágio Supervisionado I (ESI), que está estruturada de acordo com o Termo de Referência para Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (TRECISO, 2011) a partir de cinco grandes problemáticas orientadas por suas respectivas questões centrais, onde estas refletem o Eixo Integrador “O Meio Biofísico Amazônico e Homem”.

Essa experiência teve como finalidade a imersão no meio rural dos educandos que acompanharam as atividades desenvolvidas e a forma como a família pratica e se envolve na agricultura a partir da vivência da dinâmica cotidiana do sistema família estabelecimento, em que, os educandos convivem com os trabalhadores rurais nos estabelecimentos agrícolas.



Descrição da experiência

Na ocasião da vivência participaram 25 educandos da turma de Agronomia 2013 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Castanhal. A vivência foi realizada em parceria com a Associação Mutirão (Associação dos Minis e Pequenos Produtores Rurais de Igarapé-Miri), que organizou as famílias para participarem do estágio. No total foram organizadas 13 famílias (somente associados da associação) para receberem alunos.

Durante o percurso da vivência no estabelecimento agrícola foram utilizadas as técnicas de metodologias participativas como: mapa da propriedade; calendário agrícola; calendário sazonal; linha do tempo; árvores de problemas; fluxo de comercialização; caminhadas transversais; conversas informais e análise FOFA. Assim, esses métodos de pesquisa foram aplicados de acordo como proposto por Verdejo (2006).

Recorreu-se ainda ao método da observação participante, buscando “integrar o observador à sua observação, e o conhecedor ao seu conhecimento”. Como definido por Queiroz (2007), esse método consistiu na inclusão do educando no grupo observado, tornando-o parte dele, interagindo por vários dias com os sujeitos partilhando o cotidiano para sentir o que significava estar naquela situação. Partindo da ideia de visão sistêmica, buscou-se caracterizar o sistema família-estabelecimento, compreendo as relações, assim como os sistemas de criação, de cultivo, de produção e os subsistemas de processamento e extrativista.

Resultados

A vivência realizada permitiu uma visão ampliada e contextualizada da realidade concreta, além de reflexões profundas entre os elementos teóricos e o cotidiano dos sujeitos sociais.

No que diz respeito às contribuições do estágio na formação de profissionais de agronomia, verifica-se que a principal contribuição da vivência foi à aproximação da



academia e a realidade concreta. Partindo desse pressuposto contribuiu significativamente no olhar dos educandos sobre o homem e o meio biofísico amazônico, onde a vivência com os agricultores contribuiu para a reflexão da futura atuação profissional dos educandos para além da simples aplicação de técnicas focadas nos aspectos físicos dos processos produtivos, vislumbrando a necessidade de pautar-se na compreensão das interações dos sistemas vivos e complexos na construção social de decisões e ações. Assim, o elemento fundamental é a interação e percepção crítica da realidade.

Nos dias seguidos foi realizado o reconhecimento do ambiente de trabalho da família, seguido de conversas informais e práticas de manejo do agroecossistema, como: colheita e debulha e processamento do açaí, processamento da mandioca para produção de farinha, pesca e manejo do açazal nativo.

Durante a realização da vivência, buscou-se fazer parte de todas as atividades feitas pela família, desde participar da rotina de trabalho até atividades religiosas, permitindo acompanhar os processos e procedimentos que constituem os sistemas produtivos e sua interação com o meio biofísico, possibilitando troca de conhecimento entre ribeirinhos e alunos.

Utilizando as ferramentas propostas por Verdejo (2002) foi possível entender as relações familiares e a relação da família com o meio biofísico. A caminha transversal foi uma ferramenta crucial para compreender o manejo do açazal, pois durante o trabalho o Sr.Orivaldo compartilhava os conhecimentos no que diz respeito ao manejo e as técnicas que aprendeu com o pai ao longo do tempo.

Outro fator importante foi a relação de trabalho familiar, em que as tarefas eram divididas, cada membro possui um papel específico nos subsistemas produtivos. O esposo é responsável pelo manejo dos recursos naturais renováveis existentes na propriedade, além de desenvolver atividades externas, como peconheiro (quem faz a coleta do açaí por meio de um atrelamento dos seus pés à árvore por meio de um cinto, denominado de peconha formado pelas folhas do próprio açazeiro ou saco de cebola). A Sra. Valdirene realiza as tarefas domésticas e os cuidados físicos dos



filhos e na safra do açaí faz a debulha (retirada dos caroços de açaí da “vassoura”) . O filho mais velho colhe açaí juntamente com o pai e faz serviços para os outros moradores da comunidade também como peconheiro, enquanto que os menores apenas estudam. Nota-se a existência de uma organização do trabalho a partir do gênero, o que se pode chamar também de estratégias de sobrevivência, em que os homens se ocupam com o extrativismo e as mulheres com os serviços domésticos.

Por fim a vivência foi um excelente gerador de conhecimento da realidade de vida dos ribeirinhos e interação dos mesmos, educandos e academia valorizando conhecimentos locais associados à participação em atividades que possibilitam à melhoria do conhecimento acadêmico aliado as práticas.

Referências bibliográficas:

- CASTRO, F. de. Economia familiar cabocla na várzea do Médio-Baixo Amazonas. In: ADAMS, C.; MURRIETA, R. S. (Org.). **Sociedades caboclas Amazônicas: modernidade e invisibilidade**. In Press. 2002.
- NEVES, Delma Pessanha. Os Agricultores de Várzea no Médio Solimões: Condições Socioambientais de Vida. In: LIMA, D. (Org.). **Diversidade socioambiental nas várzeas dos rios Amazonas e Solimões: perspectivas para o desenvolvimento da sustentabilidade**. Manaus: IBAMA/ProVárzea, 2005.
- QUEIROZ, D. T. VALL, J. SOUZA, Â. M. A. VIEIRA, N. F. C. **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde**. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2007. p. 276.
- REIS, Adebaro, Alves. **Estratégias de desenvolvimento local sustentável da pequena produção familiar na várzea do município de Igarapé-Miri (PA)**. Dissertação de mestrado. Orientadora Oriana Trindade Almeida. – 2008.
- TRECSO. **Termo de referencia para estagio curricular supervisionado obrigatório**. Coordenação de Estágio Supervisionado-COES. Castanhal: IFPA, 2011. (MIMEO).
- VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.